

# Editorial

## Em defesa do PIBID e dos programas de formação de professores

In defense of PIBID and teacher training programs

*Marcos Francisco Martins<sup>1</sup>*  
*Editor responsável*

A educação nunca entrou, de fato, na pauta dos principais problemas nacionais. Apresentou-se como promessa e projeto, mesmo tendo alguns setores se esforçado para convencer a coletividade sobre a importância da educação na construção de uma nação que se quer soberana, democrática e justa.

Todavia, o esforço de gerações de lutadores pela educação pública parece começar a surtir algum resultado. Observadas as últimas décadas, percebe-se certa sensibilização do povo e dos agentes políticos sobre o desafio de construir um sistema educativo de qualidade no Brasil. Destaque-se que nas Jornadas de Junho de 2013 a educação com qualidade foi uma das pautas mais destacadas (MARTINS, 2013), embora sem definir o que isso significa. A propósito, qualidade educacional é algo em disputa entre as forças sociais presentes no campo educativo. Se, de um lado, há os que entendem a qualidade da educação como formação integral, voltada à construção de relações sociais mais justas e democráticas, outros, como o empresariado mobilizado, a entende como formação para atender demandas do novo mercado de trabalho.

Nessa polêmica vivida, contudo, há algo que se apresenta com razoável consenso: a qualidade da educação passa, em alguma medida, pela formação inicial e continuada dos professores. É por isso que programas governamentais voltados a isso precisam ser compreendidos, mantidos e incrementados, entre os quais estão PIBID, OBEDUC, PARFOR e PRODOCÊNCIA. Mesmo que se tenha críticas a eles, são significativos para corrigir problemas históricos da formação de professores e para valorizar o magistério.

Mas a crise econômica e política vivida no Brasil atual, depois da ascensão do governo Temer pelo “golpe” (SAVIANI, 2016, s/p.) jurídico, político e midiático, tem colocado esses programas em risco. Em fevereiro de 2016, por exemplo, 45 mil bolsas do PIBID foram cortadas, gerando protestos em todo o território nacional. O governo recuou, mas anunciou a “reestruturação do programa”, o que gerou insatisfações porque alterou o “[...] desenho pedagógico

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Unicamp, docente do Departamento de Ciências Humanas e Educação (DCHE) da UFSCar, coordenador do Mestrado em Educação (PPGEEd-So), lidera o GPTeFE (Grupo de Pesquisa Teorias e Fundamentos da Educação) e é bolsista PQ-CNPq. E-mail: marcosfranciscmartins@gmail.com

do Pibid como ele foi pensado [e] [...] coloca para a universidade [...] uma responsabilidade grande [...] pela melhoria da qualidade da educação básica [além de] [...] excluir áreas” (CAVALCANTI, 2016, s/p.). Os cortes demonstram a falta de compromisso do governo com a manutenção dos programas. É por isso que a *Crítica Educativa* abriu espaço para veicular estudos e pesquisas sobre esses programas no presente volume, especialmente dedicado a eles.

Se a suspeição da equipe editorial da *Crítica Educativa*, bem como dos organizadores do Dossiê, era a da relevância de tais programas aos que militam no campo da educação escolar, a acolhida da proposta e os textos submetidos não deixaram dúvidas. Foram recebidos 74 trabalhos, algo inusitado aos dossiês que o periódico anteriormente publicou. Entre eles, 2 textos foram de convidados, 62 aprovados, 8 reprovados e 2 submetidos, mas depois retirados.

Além do aspecto quantitativo, que foi uma das justificativas para a publicação do Dossiê em volume em separado, os textos demonstram, qualitativamente, que PIBID, OBEDUC, PARFOR e PRODOCÊNCIA são programas que devem ser mantidos e incrementados, se se quer realmente construir educação de qualidade no Brasil. Assim, o presente Dossiê constitui-se como uma forma de apresentar resistência ativa aos ataques do governo a tais programas, governo TEMERoso porque entende a educação como gasto e não como investimento na qualidade de vida no povo brasileiro.

Assim, o leitor terá no presente volume especial da *Crítica Educativa* um rico material, que apresenta relatos de experiências, análises e críticas dos programas de formação de professores e valorização do magistério. Poderá, então, formar a própria opinião sobre a importância estratégica do magistério para a qualidade da educação escolar, qualquer que seja a concepção que se tenha sobre qualidade educacional. Com isso, os editores do periódico acreditam oferecer aos estudantes dos cursos de Licenciatura, aos pesquisadores da área da educação e do ensino, bem como aos que atuam no campo, um material relevante não apenas para conhecer a educação brasileira, mas também para orientar os processos de formação de professores.

## Referências

CAVALCANTI, Marco. Mudanças no Pibid geram insatisfação. 13/06/2016.

Disponível em: <<http://www.comunica.ufu.br/noticia/2016/06/mudancas-no-pibid-geram-insatisfacao>>. Acesso em: 08/09/2017.

MARTINS, Marcos Francisco. La educación política a través de los movimientos sociales: notas sobre las protestas ocurridas en 2013 en Brasil. *Revista Pasos*.

San José-Costa Rica, nº 161, out-dez.2013, p. 34 a 54. Disponível em:

<<http://www.deicr.org/pasos-no-161>>. Acessado em: 20 ago.2017.

SAVIANI, Dermeval. A crise política atual: uma grande farsa. *Avaliação Educacional - Blog do Freitas*, 02/04/2016. Disponível em:

<<https://avaliacaoeducacional.com/2016/04/02/saviani-e-golpe-sim/>>. Acesso em: 07/08/2017.